

ANÁLISE TEMPORAL DO PERFIL DE INTERNAÇÕES E DE ÓBITOS POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM IDOSOS NO ESTADO DO CEARÁ

Lucas Eduardo Pinho Barcelos*, Natanael Miranda Vieira, Victor Pereira de Sousa, Maria Beatriz Nogueira Brito, Guilherme Matos da Penha, Sheila Márcia de Araújo Fontenele Fortaleza

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Objetivo: Este estudo tem como objetivo abordar a epidemiologia dos casos de internações hospitalares por doença pulmonar obstrutiva crônica, no Ceará, em pacientes idosos com pelo menos 60 anos, com foco no perfil de internações e de óbitos nos últimos cinco anos.

Método: Constitui-se de um estudo epidemiológico descritivo que utiliza dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes à morbidade hospitalar por “bronquite, enfisema, e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas”, no Ceará, na população de 60 anos ou mais, no período de 2018 a 2022.

Resultados: No período estudado, ao total, houveram 8.895 casos de internações por doença pulmonar obstrutiva crônica em pacientes acima de 60 anos no estado do Ceará, havendo uma diminuição de 15,5% dos casos nesse intervalo, sendo de 2.043 no ano de 2022 e 2.419 no ano de 2018. A faixa etária que concentra a maior parte dos casos de internações é a de 80 anos ou mais, que representa 33,9% (3.015) dos casos totais, sendo que, para esta faixa etária, ocorreu um aumento de 14,3% no número dos casos de 2022 (798) em relação a 2018 (698). Além disso, a maioria dos casos de internações ocorreu no sexo feminino (60,5%; 5.381). Em relação ao caráter das internações, a maioria foi classificada como sendo de urgência (95,6%; 8.498). No período apresentado, houve um total de 923 óbitos, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 10,4%, a maior parte dos óbitos foi registrada para a faixa etária de 80 anos ou mais (49,0%; 452), o que indica uma taxa de mortalidade de 15,0% para este grupo. Por fim, houve um aumento de 24,1% no número de óbitos de 2022 (237) em relação a 2018 (191), havendo também um aumento de 46,8% na taxa de mortalidade para o ano de 2022 (11,6%) em relação a 2018 (7,9%).

Conclusão: O estudo enfatiza a importância de estratégias de prevenção e tratamento específicas para idosos, especialmente os com 80 anos ou mais, devido à alta vulnerabilidade a internações e óbitos relacionados à DPOC. A alta taxa de mortalidade nesse grupo destaca a necessidade urgente de intervenções e de cuidados paliativos para melhorar o quadro clínico e a qualidade de vida desses pacientes. Além disso, o estudo aponta para a predominância de internações em mulheres, sugerindo a necessidade de pesquisas adicionais sobre as disparidades de gênero nos padrões de internação.

Palavras-chave: DPOC; Idosos; Internações.